

CORREIO NO MUNDO

United States Department of Justice via Wikimedia Commons



Trump está insatisfeito com a condução do Caso Epstein

Trump demite Pam Bondi, ex-secretária de Justiça aliada

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, demitiu a secretária de Justiça, Pam Bondi. A informação partiu de uma série de relatos de autoridades da Casa Branca à imprensa americana e foi confirmada pelo republicano em sua plataforma, a Truth Social. Ela será substituída interinamente por Todd Blanche, número dois do Departamento de Justiça. “Pam fez um trabalho tremendo supervisionando uma repressão massiva ao crime em todo o nosso país [...]. Amamos Pam, e ela fará a transição para um novo emprego muito necessário e importante no setor privado, a ser anunciado no futuro próximo”, escreveu Trump sobre Bondi, a quem chamou de “grande patriota americana e uma amiga leal”.

Insatisfação com o Caso Epstein

A queda de Bondi já era ventilada há semanas. Esta demissão marca a segunda saída de uma mulher no gabinete de Trump —a primeira foi a ex-secretária Kristi Noem, que liderava o Departamento de Segurança Interna e foi demitida após crises no ICE e por envolver Trump em uma campanha publicitária da sua pasta que custou US\$ 200 milhões. Agora, segundo o The New York Times, Trump estaria insatisfeito com a atuação de Bondi na condução do caso Epstein.

Molly Riley/ Casa Branca



Demissão de Bondi já era especulada há um tempo

Questão importante para o MAGA

Bondi acumula polêmicas na liberação dos arquivos relacionados a Jeffrey Epstein, criminoso sexual morto em 2019.

Ela foi criticada pelo atraso na divulgação dos papéis e por reter documentos com menções a Trump.

De acordo com o jornal americano, a má condução se tornou um problema político para Trump e seus aliados, uma vez que, em campanha, ele prometeu transparência sobre o caso, que envolve o abusador e tratava-se de uma questão importante para a base Maga.

Insatisfação não é recente

Em uma polêmica entrevista publicada pela revista Vanity Fair no ano passado, a chefe de gabinete de Trump, Susie Wiles, já demonstrava que a atuação de Bondi não era bem avaliada na Casa Branca. “Ela fez uma burrada e não percebeu que a base [de Trump] ligava muito para essa história”, disse Wiles, em referência ao caso Epstein.

Por Isabella Menon (Folhapress)

Polêmica I

Em setembro do ano passado, Trump já tinha dado sinais de insatisfação pela atuação do Departamento de Justiça por, segundo ele, não agir com firmeza contra seus adversários políticos, como o ex-diretor do FBI James Comey, o parlamentar democrata Adam Schiff e a procuradora-geral de Nova York, Letitia James.

Polêmica II

À frente do Departamento de Justiça —pasta que, por tradição, mantém certa independência em relação ao Executivo e mistura funções desempenhadas pelo Ministério da Justiça e o Ministério Público Federal no Brasil—, a secretária Bondi não poupou elogios a Trump durante seu mandato.

Polêmica II

Chamou o republicano de “melhor presidente da história” e, em audiência no Congresso marcada por discussões acaloradas com parlamentares, reagiu a críticas: “Você fica aqui atacando o presidente, e eu não vou aceitar isso. Não vou tolerar.”

Por Isabella Menon (Folhapress)

Ajuda russa

A Rússia confirmou que seguirá ajudando Cuba após a chegada de um petroleiro russo à ilha, o primeiro carregamento de petróleo desde que se intensificou, há três meses, o bloqueio do país por parte dos EUA. “Cuba é nossa amiga e nosso parceiro mais próximo no Caribe”, disse a porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova.

Ilha é amiga

“Não temos direito a deixá-la cair e, portanto, nossa ajuda para Cuba vai continuar”, concluiu Maria, durante entrevista coletiva. Zakharova denunciou ainda as “pressões e ameaças sem precedentes” que os EUA exercem sobre Cuba. “Sempre ajudamos Cuba, enquanto os EUA sempre submeteram Cuba a um bloqueio”.

Crise energética

A ilha está em uma crise energética profunda, que provocou apagões, um racionamento drástico de combustível e a redução do transporte público. A política atraiu críticas internacionais, inclusive das Nações Unidas, de que os EUA estão causando uma crise humanitária na ilha.

Por Folhapress



Trump tenta nova aproximação com regime da Venezuela

Trump retira sanções a Delcy Rodríguez

Medida ocorre após países retomarem relações diplomáticas

Por Folhapress

Os EUA suspenderam as sanções contra a líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, de acordo com o site do Departamento do Tesouro dos EUA. O governo americano havia imposto sanções a Delcy quando ainda era vice de Nicolás Maduro, em 2018. Junto dela, outras três pessoas receberam as mesmas restrições: a esposa de Maduro e ex-procuradora-geral da Venezuela, Cílica Flores, o então ministro da Comunicação e Informação, Jorge Rodríguez —irmão de Delcy, atual presidente da Assembleia do país—, e o então ministro da Defesa, Vladimir Padrino —recém-demitido pela líder interina.

À época, Trump, ainda em seu primeiro mandato, determinou: “Todos os bens e interesses em bens dessas pessoas e entidades que estejam nos EUA ou em posse ou controle de cidadãos americanos devem ser bloqueados”. Não está claro, neste momento, quais bens de Delcy estavam sob sanções e, agora, não mais estarão.

Após o anúncio, a líder interina afirmou que a medida é um passo rumo à normalização e ao fortalecimento das relações com os EUA.

Desde a captura de Maduro, no início deste ano, o governo de Donald Trump tem sinalizado avanços diplomáticos e comerciais com o regime venezuelano. No início de março, Delcy, que assumiu após a deposição de Maduro, disse que o diálogo diplomático com os EUA é

o caminho para resolver as diferenças entre os países.

Washington e Caracas concordaram em restabelecer relações diplomáticas e consulares em 5 de março. Segundo um comunicado do Departamento de Estado americano, o foco está em criar condições para uma transição pacífica a um governo democraticamente eleito.

“Reiteramos nossa disposição de construir relações de longo prazo com base no respeito mútuo, igualdade e direito internacional, com o objetivo de promover uma agenda de trabalho que fortaleça a cooperação em benefício de ambos os países”, afirmou Delcy naquele momento.

Trump, em paralelo, falou sobre a relação com a Venezuela em um evento com líderes latinos e elogiou a relação construída com Delcy, que tem trabalhado ao lado dos EUA desde o ataque em Caracas no início do ano. “Ela está fazendo um trabalho fantástico, mas só digo isso porque ela está colaborando com os EUA. Se não, diria que está fazendo um trabalho horrível”.

Os países não tinham relações formais desde 2019, quando Trump reconheceu Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela.

Desde a captura de Maduro, os países retomaram gradualmente as relações bilaterais. Dias após a ação americana, o regime venezuelano já havia anunciado o início do que chamou de “processo exploratório de natureza diplomática” para retomar as relações com Washington.